

# FOLHA DE VILLA VERDE

Redacção e Administração, Bom Retiro, Villa Verde

Composição e impressão na typographia de Sá Pereira

PAGAS ADIANTADAS Anno 1916 eis. Semestre 800 réis. Folha avulso 40 réis.

DIRECTOR — RODRIGO DA CUNHA

Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, em annunciados e reclames 60 réis

Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da "Folha de Villa Verde" — VILLA VERDE.

Editor e proprietario—Bernardo A. de Sá Pereira

Annuncios por annuncio por preços convencionaes. A cada annuncio accresce 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE-1916

## DO PASSADO AO PRESENTE

Na sua linda thebaida de Moreira da Maia, que Eça de Queiroz tão brilhantemente descreve na *Correspondencia de Fradique*, continua o sr. conselheiro Luiz de Magalhães o seu consciencioso trabalho de philosopho e de patriota, do qual uma vez ou outra nos dá ligeiros extractos a imprensa periodica.

Ha pouco, e a proposito da politica da O. Martins, descrevia elle, n'uma perfeita synthese, a trajetoria seguida pela nossa nacionalidade no tempo e no espaço, e determinava do seguinte modo as origens da crise por que, de ha bastantes annos, passa a nossa vida economica:

«A crise economica, vinha de muito longe, tinha largas e fundas raizes seculares. Começou no seculo XV, quando abandonámos a politica da terra para nos aventurarmos á politica do mar. A dynastia Affonsina representou a primeira; a dynastia de Aviz a segunda. A obra dos Reis povoadores e lavradores, methodica, ordenada, provida, tenaz, é uma maravilha de administração economica, que teria feito d'este canto da Peninsula um dos paizes da Europa mais densamente povoados e ricos, se não se tem interrompido.

Mas o Destino lançou-nos para o mar. Portugal embarcou. Embarcou para a Africa, para o Oriente, para a America depois, arrebatado por visões myticas, seduzido por sonhos imperialistas, dominado pela cupidez mercantil, — levado por essa mesma corrente que, desde a alta Edad Media, determinara o movimento das Cruzadas, a um tempo religioso, politico e commercial.

O reino ficou deserto, a terra abandonada e a montã. A população decresceu. Já não vivia das lavras, mordidas pela enxada, sulcadas e voltadas pelo arado. Vivia-se da exploração ultramarina, do trafico das feitorias, das prezas dos cruzeiros, vivia-se do ouro de toda a Europa, trancado no Emporio de Lisboa contra as gemas preciosas, as especiarias raras, os productos exóticos, trazidos, de longe, nos perões abarrotados das naus.

Assim vivemos no seculo XVI. No entanto, perdia-se a independencia. Mas, quando a reconquistámos, a epopeia do Oriente tinha findado. Com ella acabava tambem o que fôra, durante um seculo, a base economica da Nação.

Restava-nos, todavia, uma opulenta e soberba reserva: o Brazil. Das suas riquezas naturaes, das suas culturas, fizeramos, nos seculos XVII e XVIII, o nosso inexgotavel thesouro.

Por sua vez, na derrocada do nosso Imperio ultramarino, perdemos o Brazil. Dos velhos dominios, ficára-nos, aparte as colonias-padrões do Oriente, a Africa, quasi inexplorada ainda, viveiro

apenas de gado humano para o trabalho escravo. E o solo da patria, meio inculto, talado pelas invasões e pelas guerras civis, de população escassa e mal distribuida, agglomerada ao norte, rara ao sul, e dominada pelo habito migratorio de trez seculos, — era, para as necessidades da nação, um campo sáfaro e esteril, que mal podia sustentá-la economicamente. Exgotadas as riquezas proprias, tivemos de recorrer á riqueza alheia: vivemos dos emprestimos.

O systema das grandes dividas publicas é, sem duvida, um processo essencial de fomento economico. Mas a maior parte da nossa divida não representava uma applicação methodica e reproductiva d'esse fundo; era a consolidação das successivas dividas fluctuantes, determinadas pelo regimen dos deficits permanentes, em que largos annos vivemos.

Da nossa penuria economica, nasceu a nossa crise financeira. Entre a riqueza do paiz e as necessidades do thesouro havia um grande desequilibrio. Para restaurar as finanças, era preciso restaurar, primeiro, a economia nacional—sua fonte, sua origem. Era preciso crear riqueza, explorando a terra, aproveitando todos os recursos naturaes do paiz e fomentando o trabalho industrial. Era preciso garantir a nossa independencia economica, de forma a que nos bastemos a nós mesmos».

## A PAZ QUE NÓS QUEREMOS

(Do nosso correspondente parisiense)

O memorial dos catholicos allemães que precedem, annunciando-a, é resposta redigida pelo dr. Rosenberg no livro publicado pela nossa Junta: *A Guerra Allemã e o Catholicismo* trazia 77 assignaturas. Hoje elevaram-se ao numero de 126 as quaes figuram no frontispicio da obra. Este grupo de catholicos allemães censura aos seus irmãos de fé, os catholicos de França o «dividirem a Igreja» e impedirem a paz. A accusação é bastante inesperada da parte dos nossos aggressores.

Quem foi pois que começou a guerra, senão a Alemanha? E a supprimos que os allemães ignoram ainda a historia contemporanea a ponto de admittirem a these do seu *Libro Branco*, não devemos deixar que se esqueçam a nossa «Junta» tambem se defende e não foi fundada senão para replicar aos ataques systematicos dessa propaganda que, em todos os paizes neutros representaria a França como uma nação athêa, como um perigo supremo para a Igreja catholica as assignaturas da Memorial allemão tem pois o grande defeito de nos censurar o governo, por *chauvinisme*, como dizem, uma guerra sem tréguas, sem esperanza de paz. A paz, nós queremos-la tanto como elles e talvez mais, porém uma paz solida e duradoira, que não esteja á mer-

cê d'uma violação de tratado, uma vez que os tratados se tornam caducos para elles desde que a necessidade estabelece lei, uma vez que a sua philosophia admite e autoriza, o Estado, a nação ou o Imperador a servirem-se d'uma moral a parte que os desliga de toda e qualquer compromisso com o pretexto commode de legitima defeza.

Que paz queremos nós? A paz fundada no direito e na justiça, a paz que separa as violações dos territorios invadidos e desolados, que indemnize as victimas da horrivel e injusta guerra desencadeada por sobre o mundo pela ambição d'um povo pervertido pelo orgulho. E para isso, a victoria dos alliados terá que esmagar o Militarismo originado por uma doutrina philosophica anti-christã. As origens moraes ou melhor immoraes da guerra proveniente do veneno allemão foram estudadas á parte (1).

Será conveniente de lhe examinarmos as consequencias, a saber esse designio preconcebido d'uma hegemonia absoluta da Alemanha, pretendida nação privilegiada, sobre os outros povos do mundo, admittidos a servil-a, esse plano de investimento universal de todos os visinhos por todos os meios, tanto pelo commercio desdohrado em espionagem, como a ferro e fogo segunda a divisa d'essa dynastia militar que formou á Alemanha a sua imagem.

Sejam as theorias philosophicas uma causa ou um effeito, tenham por missão traduzir ou justificar depois de praticados, senão inspiados e desenvolvidos, os instinctos atavicos dos Germanos, habituados a fazerem da guerra uma fonte de receita e de pillagem, isso pouco importa, o resultado final voutiqua sendo o mesmo e se vencidos teriam a desgraça de nota-la mais tarde.

Estas lições uteis podem ser estudadas a tempo e com vantagem nas seguintes obras que nós recomendamos á imparcialidade dos leitores. G. Etienne Lamy, do XVIII éme à Lanqué e terrible. C. Julian, Redictes et perversion du sens national.

Daudet, de Kant á Krupp—Rouce, Patriotisme et Impérialisme—Méhrard de Villeneuve, la France de demain—A. Baudrillard, Jeanne la Libératrice.

Os autores destes trabalhos e mais ainda as materias de que trataram, bastante se recomendam á attenção dos pensadores.

Conego E. GRISETTE.

Dr. em lettres Sectet. Géral de C. C. P. F.

(1) Vide § VII.

## O encarquilhamento do pecegueiro

Esta molestia não tem nada absolutamente de novo, pois ha cincoenta annos passados, quando estudavamos botanica, já o nosso professor lhe dava a designação significativa de *encarquilhamento do Pecegueiro*, correspondendo á *cloque* dos francezes.

E' preciso saber-se que esta doença, que se manifesta pela intumescencia das folhas, é produzida por um microscopic fungo discomyceto, conhecido pelos homens da sciencia por *Exuascus deformans*, o qual, não se vendo á vista desarmada, só se conhece pelos effeitos. As folhas cahem no principio do verão e as arvores atacadas acabam por morrer de inanção, e ainda mais rapidamente quando succede vir a *gomma* juntar os seus funestes effeitos aos do pequeno cogumelo.

Para lutar com bom resultado contra este flagello, preconisa-se a ablação de todo o lenho affectado, mobilisação do solo, regas frequentes, estromes e adubos ricos em potassa, a fim de forçar o *Pecegueiro* a desenvolver novos ramos.

Além d'isto, é indispensavel, desde que surjam os primeiros gómos foliares, dar-se principio ao tratamento por meio de calda bordeleza a 1 ou 2% de sulfato de cobre, repetindo-os duas ou tres vezes á medida que a folhagem se vai desenvolvendo.

Por via de regia este tratamento dá sempre bom resultado, tornando-se, porém, preciso renovar-o todos os annos.

E, segundo o que sabemos, nada mais ha a fazer além do que fica dito. Se a molestia se tornar persistente em certas localidades mais humidas, é insistir tambem com as sulfatações: em lugar de duas, fazem-se tres ou quatro, partindo-se do principio de que o sulfato de cobre é poderoso destruidor dos sporos do *Exuascus deformans*, não lhes permitindo, portanto, dar vida aos novos fungos.

Em summa, pela applicação reiterada da calda bordeleza, deve ficar-se livres d'esta terrivel praga dos nossos pomares.

Com o meu collega, dr. Kallagy, prateei contra o assucar industrial e pechei pelo dos fructos, no Almanque Vegetariano de 1916 (pag. 84), secundado pelo dr. Jaime Magalhães Lima (pag. 49) e por outros.

Para comodidade de definição, poderlhecamos chaur inorganico, senão até indigesto em geral e talvez venenoso, por predispor para varias doenças que aqui já expoz e que ninguem contestou, pois está fóra de duvida que se alguns bens pode produzir usado poucas vezes, a muitos males conduz o seu uso e abuso diario.

Dr. Candido Bacelar.

**PREPARAÇÃO DAS SEMENTES**

Dos diversos processos de conservar as sementes até á epocha das sementeiras—geralmente os fins do inverno a comêças da primavera — a estratificação e a ensilagem favorecem a brevidade e a regularidade da germinação, o que é uma vantagem importante, attendendo a que, quanto mais rápida for a germinação, mais curto é o tempo em que as sementes estão na terra sujeitas ao ataque dos ratos e outros inimigos que as procuram.

Mas outros meios ha ainda de preparar as sementes para que nasçam mais depressa, sendo o principal o mergulhar-as em agua bem quente, deixando-as alli depois 12 a 24 horas e mais, conforme for preciso, para bem se imbeberem da agua e incharem.

É claro que isto só se applica para sementes de certo volume e de envoltorio duro, porque muitas ha para as quaes, pela sua finura e delicadeza da casca e reduzida quantidade de polpa, tal pratica seria a morte inevitavel.

No Gerez usavamos bastante d'esta pratica, com bons resultados: retiravamos do fogo a agua a ferver e lançavamos-lhe em seguida as sementes, que ficavam na agua até esta arrefecer e mais tempo, conforme julgavamos necessario.

Com sementes da *Australia (Acacia melanoxylon)*, por exemplo, dava magnifico resultado.

Para a defeza das sementes contra os animaes aconselha-se molhar-as bem em uma celha com agua e, retiradas ellas, envolvê-las logo em pó de zarcão, de maneira a ficarem completamente cobertas de uma camada vermelha. Seccas as sementes ao sol, ou em um meio artificial de temperatura amornada, são depois lançadas á terra.

Devemos confessar que este processo, aliás muito recommendado, não nos deu completos resultados, pois nunca conseguimos defender satisfatoriamente sementeiras de castanha, de landes e outras, que em grande percentagem não escapavam ao atrevimento e á voracidade dos ratos. O mesmo nos succedea substituindo a agua por petroleo, ou empregando apenas o banho de petroleo, ou o banho de uma pasta de bosta de boi, barro e agua.

Ha tambem uma fórmula de alcatrão, petroleo e agua quente, mas esta é inconveniente, porque o alcatrão, não deixando repassar a humidade, atraza a germinação.

**IMPRESSÕES & NOTÍCIAS**

Dizem-nos estar bastante enfermo o sr. Manoel Lobato d'Abreu Malheiro, da casa de Campo.

**Trasladação de cadaver**

No domingo ultimo, passou n'esta povoação em coche funerario, em direcção aos Arcos, o cadaver do rev. Elias d'Araujo, que foi parrocho de Gaviao, no concelho de Famliação.

**Dr. Candido Bacellar, de Cervães**

Este nosso antigo amigo e dedicado collaborador, fez com muita felicidade, no seu consultorio de medicina e operações, conveniente e higienicamente installado no Sobral, em Cervães, no dia 24 de fevereiro, sob anestesia local, a extracção d'um volumoso kisto, á sua cliente sr.<sup>a</sup> Anna de Lima, da Alheira (Barcellos.)

No dia 28, foi tambem á villa de Prado, extrair uma creança do sexo masculino, á querida esposa do sr. Thomé Quintas, que ficou bem disposta, bem como o seu esperançoso filhiuho.

Tanto a 1.<sup>a</sup> como a 2.<sup>a</sup> doente se encontram em franca e favoravel convalescença, o que veio toroar de excellente e brilhante oxito os esforços d'aquelle estudioso medico.

Felicitemos o distincto operador e clinico.

**A questão do papel**

O jornal *A Provincia*, de Luanda, publica uma entrevista com o agronomo Sousa Monteiro sobre a questão do papel, na qual afirma que Angola pode fornecer a maioria das pastas e até tipos de papel. Refere-se ao capim, que podia ser utilizado para esse fim, bem como a moiranga, o aricêno, o teite, a cana brava, o caniço e outros, que podem dar excellente papel.

interrogou-se sobre o motivo por que o teriam manietado.

Porque? Começava agora a comprehender.

Endireitou se, e, apoiando-se aos hombros de dois monges, saiu da capella em meio da multidão, prostrada.

Atravez da porta principal, toda aberta, viu, n'uma moldura de pedra esculpida, o seu castello desenhado ao longe as silhuetas das torres, e tudo lho acudiu á memoria.

Soltou um ai prolongado, apoiou-se mais pesadamente aos hombros do burel, duas grossas lagrimas rolaram-lhe pelas faces.

Agua lembrava-se. Mas perguntava se teria sido em verdade uma obra piedosa arrancar o seu espirito d'aquelle abismo, para lhe mergulhar o coração n'outra profundidade mais horrivel: a recordação d'aquelle que tinha perdido.

Contara-lhe—quando elle interrogou para religar os dois fragmentos da sua vida reflectida—que uma espantosa colera o tomara bruscamente ao ouvir o

**Os navios allemães**

O famoso diplomata Talleyrand de Périgord dizia que a palavra fôra dada ao homem para este disfarçar o seu pensamento.

O nosso Talleyrand de Rendufe, nas entrevistas concedidas a proposito do caso dos navios allemães, parece querer seguir a maxima do seu... collega francez.

Certamente, para depois a surpresa ser maior.

E sobre a sinceridade dos politicos:

Quando ha dias começou a espalhar-se em Madrid que o titular da pasta da fazenda, sr. Urzaiz, saía do ministerio, os jornalistas procuraram o sr. Romanones, para lhe perguntarem o que havia de verdade em tal boato.

O chefe do governo, sr. Romanones,—que é côxo e matreiro,—declarou que tal boato cararia de todo o fundamento, e que nunca elle Romanones tivera ensejo de fazer um tão formal desmentido.

Só lhe faltou acrescentar que o decreto da demissão do sr. Urzaiz acabava de ser assignado por elle Romanones, que o levava na respectiva pasta, quando do desmentido solemne.

Bem dizia o outro: para um côxo, só um tiro!

**Pesos e medidas**

Foi designada a letra Y para a aferição de instrumentos de pesar e medir durante o periodo de maio de 1916 a 30 de abril de 1917.

**Sulfato de cobre inglez**

Os importadores de sulfato de cobre inglez que, até á presente data, solicitaram a intervenção do Ministerio dos Negocios Estrangeiros para conseguir as respectivas licenças de exportação, deverão, sem demora, comunicar ao mesmo Ministerio a nota exacta das quantidades do referido produto que realmente compraram e pelas quaes os seus fornecedores se habilitaram perante o governo inglez assim como os nomes e endereços dos fornecedores, sem o que não poderão ser attendidos no rateio a que houver de proceder-se da totalidade do sulfato cadida a Portugal pelo mesmo governo.

ruido feito por a lage de pedra lavrada ao cair sobre a morta.

Com o punho, abatera a seus pés o governador e três nobres que o rodeavam.

Foram precisos vinte homens para o segurar, de tão forte que se tornava. Uma baba espessa curria-lhe da bocca, os olhos flamejavam e os labios proferiam blasphemias contra o santo nome de Deus.

O bispo comprehendera que o demonio se alojara em seu corpo; e por isso, tendo-o feito ligar com cordas para preservar do seu furar os que d'elle se abeiravam, pedira a Deus que o livrasse do anjo das trevas.

Nos dias das grandes festas, conduziam-no á igreja, sob as pedras do côro, e todos os servos se reuniam para entoar preces. Foi assim que, n'aquelle manhã de Paschoa, o exorcismo ficou perfeito. O demonio abandonara a sua presa.

Tinha visto um fumo escuro escapar-

**Historia da guerra europela**

Recebemos o tomo n.º 20, d'esta publicação que é realmente digna de ser recommendada, não só por estar habilitada a ser recomendada, mas tambem pelo relativo luxo da edição. O tomo que temos presente; além de uma linda capa a cores, de optimo effeito, insere o Diario da Guerra, de 1 a 20 de junho e as seguintes gravuras:

Cães da Cruz Vermelha Franceza e os da Cruz Vermelha Allemã.

Cada tomo de 32 pag. — 5 centavos.

Não se pôde exigir mais, e é muito de louvar a iniciativa desta casa editora, pondo assim ao alcance de todas as bolsas uma obra illustrada, interessante, educativa e de flagrante actualidade.

Os pedidos, acompanhados da importancia em valor ou selos do correio, devem ser dirigidos á Tipografia Gonçalves — 12, Rua do Mundo, 14 — Lisboa.

Remessas franco de porte.

**Preço dos cerecaes**

No mercado que se realisou hontem em Villa Verde, os generos regularam pelos preços seguintes:

Milho branco	16,882	700
Dito amarello		680
Milho alva		15200
Centeio		940
Folho branco		15600
Batatas		800

**Leituras Interessantes**

A importante casa editora Blond & Gay, de Paris, continua augmentando a interessantissima série de publicações, que ha tempos incio, de livros e opusculos, cujo assumpto se relaciona com o sangrento conflicto que tem posto a Europa a ferro e fogo.

Assim acaba d'editar as seguintes obras, cuja leitura recommendamos a quantos se interessam pelas coisas da guerra tremenda que ha já dezenove mezes se accendeu e se não sabe ainda, quando se apagará:

—«La France de demain», por Hèhard de Villeneuve.

—«Contre l'Esprit Allemand (De Kant á Krupp)» por Léon Daudet.

—«Da XVIII e Siècle á l'Amée Sublime», por Etienne Lamy, da Academia Franceza.

—«Patriotisme, Imperialisme, Militarisme», por Lucien Rouae, redactor da revista «Etudes».

Tambem recebemos da casa editora Gabriel Beauchesne, de Paris, o panegyrico de Joanna d'Arc, pronunciado por Monsenhor Baudillart na igreja de Notre-Dame, em 16 maio de 1915, subordinado ao titulo «Jeanne la Libératrice» (1429-1915).

Aos illustres editores, os nossos agradecimentos pelos exemplares que nos enviaram.

se-lho dos labios e subir, perdendo-se na abolada branca da capella.

E Renato comprehendeu então que vozes eram as que sussurravam na nudez dos seus ouvidos, e as claridades que picavam de astros a noite dos seus olhos.

A sua Violante! Como ella a amava, com os seus olhos, saphiras translucidas, o seu rosto da pallidez da cera e os loiros cabellos cujas tranças roçavam o chão!

A morte havia-lhe roubado, traiçoeiramente, fortando-lhe um pouco de vida cada dia, á medida que a pallidez se accentuava e o brilho das pupillas se accendia.

Fôra preciso separar-se d'ella, encerra-la na terra da igreja, com ella enterando tambem a razão.

E agora que essa razão voltava, sentia em seu coração que jámais outra mulher pudera, d'uravante, entrar em sua vida, tanto a memoria de Violante se conservava n'elle presente e tanto a sua imagem, precisa e preciosa, em seu olhar estava gravada. (Continúa).

**FOLHETIM**

**O BEIJO VERMELHO**

Na cabeça de Renato, vozes cantavam...

A si mesmo perguntou se sonhava, e não obstante pareceu-lhe que tudo aquillo ficava muito perto, mais perto que um sonho.

Os pulsos e os artelhos incomodavam-no; os hombros estavam amachucados; mortificava-o um soffrimento mais preciso que o pesadello.

Abriu os olhos com força e sob a nave um clamor orgneou-se: Milagre!

Quiz levantar-se, mas sentiu que estava pregado ao chão, como o Christo sobre a cruz; o bispo fez um signal e quatro homens desligaram-lhe as algemas, ajudando-o a pôr-se em pé.

Contemplou as mãos. Os pulsos estavam rasgados por braceletes vermelhos:

**Agenda de Algibeira para 1916**

(Edição Gonçalves)

9. anno de publicação — Preço 20 cent.

Assuntos que contém:

Informações judiciais, administrativas, finanças, camararias, áreas, e população portuguesa; Divisão distrital continental, ilhas e colonias, juizes de paz, juntas de parquia; conservatorias, administrações dos harrros; contribuições: Predial Juros, Suntuaria de Registo, etc.

Calendario Commercial para 1916 e 1917.

Automobilismo: — Tabela de preços e distancias quilometricas para as grandes e pequenas viagens. Indispensavel aos pro-

prietarios, viajantes e conductores de automoveis.

Feiras e mercados — Data dos feriados em 205 localidades.

Numero telefonico (sedes das cabines publicas) em Lisboa e Porto.

Fôrma de descrever a nova ortografia e a nova moeda.

Lei do inquilinato: — Arrendamentos, colocação de escritos.

Instalações electricas: — Encargos a pagar ao Estado (Iluminação e motores).

Plantas e preços dos teatros de Lisboa e Porto.

Agencias de navegação em Lisboa e Porto — Balançetes dos mezes — Calculo commercial — Calendario da capoeira e commercial para 1916 e 1917; — Cambios

a praas e jo — Cambios casas bancarias Lisboa e Porto—Codigo telegrafico — Cabines publicas — Correios e telegrafos — Conselhos higienicos — Caixa Economica Postal—Companhias de Seguros—Dina em que se não vencem letras — Dimensões das encomendas postais — Direito de teatar — Excursões aos arredores de Lisboa Elevadores—Equivalencias de medidas antigas com as do sistema metrico decimal — Fôrma de medir um tonel — Feriados nacionaes e municipaes nas diversas localidades—Hotéis em Lisboa e Porto — Impostos do selo — Inspeção militar — Instrução militar preparatoria — Informações uteis de Lisboa e Porto — Memorandums para 266 dias—Moedas em que são emitidos os vales para o estrangeiro. — Oque

se deve visitar em Lisboa e Porto—Preços de passaportes—Praça de touros—Recrutamento militar (taxa)—Tabelas de cambio entre Portugal, Inglaterra e Brazil—Telegrafia—Viagens de recreio a preços reduzidos, etc.

Viação:—Via fluvial — Trens de praça — Automoveis—Diversos itinerarios para excursões, inclinação e tambas de rampas, etc., etc.

Um verdadeiro annario em miniatura

Devem adquirir tão util livrinho pelo seu conjuncto de informação.

Todas as Agendas teem senhas de BRINDES

Pedidos á Typographia Gonçalves — 12, Rua do Mundo, 14 — Lisboa.

**ANNUNCIOS**

Comarca de Villa Verde ARREMATACÃO

No dia 13 do proximo mez de março, por onze horas á porta do tribunal judicial desta comarca, na execução por selos e custas que o Ministerio Publico move contra Francisco de Araujo, viuvo, da vila e freguezia de São Paio do Pico, e a requerimento da credora D. Quiteria Alexandrina de Abreu Couto e Campos, viuva da freguezia de Pedregaes, volta pela segunda vez a praça por metade do valor, visto não terem obtido lançador na primeira praça os seguintes bens:

O direito e acção a metade da leira do Tanque, de lavradio e vidonho, no mesmo lugar e freguezia, no valor de 24\$00.

O direito e acção a metade da Leira de Bouços, de lavradio e mato, sita no mesmo lugar e freguezia, no valor de 42\$25.

Pelo presente são citados todas os credores incertos que se julguem com direito aos predios a arrematar, afim de o deduzirem, querendo.

Vila Verde, 29 de fevereiro de 1916.

Verifiquei a exactidão.— O juiz de direito, Carvalho Braga.

O escrivão, Francisco Assis de Faria.

Comarca de Villa Verde ARREMATACÃO

Pelo juizo de direito da comarca de Vila Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, no dia cinco de março proximo por onze horas á porta do tribunal judicial situado no largo do Campo da Feira de Vila Verde por força de execução por selos e custas que o Magistrado do Ministerio Publico promove contra os executados João Batista de Barros, auzente nos Estados Unidos do Brazil, Gloria, Roza e Ana, menores impubres, da freguezia d'Aboim, d'esta comarca, entram em praça pela segunda vez por metade do valor, visto na primeira praça que teve logar no dia vinte do corrente mez não ter havido arrematante, os bens seguintes:

Leira da Veiga do Borrão, metade do valor 5\$00.

Leira do Eido, idem 41\$00.

Leira da Estivadinha, idem 5\$00.

Leira da Pereira, idem \$40.

Leira do Monte do Faval, \$40.

Leira do Faval de Baixo, idem 15\$00.

Leira do Faval de Cima, idem 15\$00.

Leira Longa, idem 22\$00.

Todos situados na freguezia d'Aboim.

Pelo presente são citados quaesquer credores para assistirem á arrematação e deduzirem

seus direitos no prazo legal.

Verifiquei a exactidão.— O Juiz de Direito, CARVALHO BRAGA.

O escrivão, Gaspar Augusto Telles.

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 60 DIAS

Pelo juizo de direito desta comarca, e cartorio do primeiro officio, nos autos de querela publico pelo crime de estupro, por meio de eviolencia, que o Ministerio Publico move contra José Joaquim de Sousa, solteiro, maior, serviçal, da freguezia de S. Miguel de Prado, desta comarca, e auzente em parte incerta do Brazil, correm editos de 60 dias, a citar o dito réo José Joaquim de Souza, para se apresentar e responder á culpa, e quando se não apresentar dentro do prazo dos editos, se procederá á revelia, sem nenhuma outra citação para qualquer acto do processo, e como lhe não é admissivel fiança pois do dito prazo, o réo poderá ser preso por qualquer do povo, e o deverá ser por todo o official publico, para ser entregue á auctoridade judicial mais proxima.

Verifiquei a exactidão — O Juiz de direito CARVALHO BRAGA.

O escrivão — Francisco Assis de Faria.

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 60 DIAS

Por este juizo e cartorio do primeiro offi-

cio, nos autos de querela publico pelo crime de furto, que o Ministerio Publico move contra Francisco de Macedo, o «Seara», casado, lavrador, da freguezia de Ateães, desta comarca, e auzente em parte incerta, correm editos de 60 dias a citar o dito réo Francisco de Macedo, o «Seara», para se apresentar e responder á culpa, e quando não se apresente dentro do prazo dos editos, se procederá á revelia, sem nenhuma outra citação para qualquer acto do processo, e visto ter-lhe sido admitida fiança, não poderá ela ter logar, findo o dito prazo, e depois deste prazo o réo poderá ser preso por qualquer do povo, e o deverá ser por todo o official publico, para ser entregue á auctoridade judicial mais proxima.

Verifiquei a exactidão.— O juiz de direito, CARVALHO BRAGA.

O escrivão, Francisco de Assis de Faria.

**CANDIDO BACELAR**

Medico e jornalista

“MANUAL DE

Higiene e Terapeutica

PERANTE A

Obstetricia e a Pediatria,

OU

Outdodos medicos e familiares, com as Mães

(Antes, durante e depois do parto)

E

SOCORROS AS CRIANÇAS

CONSELHOS A'S NOIVAS E

ASSISTENCIA EM FAMILIA

PREFACIANTES: Ex.<sup>mos</sup> Drs.

Gaspar Fernando de Macedo

e D. Leonor Amelia da Silva.

A venda na Livraria Escolar de Cruz & C., de Braga, e nas demais livrarias do paiz.

Acaba de ser posto á venda o

**Manual dos Processos**

— DA —

Competencia dos Juizes de Paz

Elucidario destes funcionarios e dos seus escrivães

por J. Garcia Lima

(Edição póstuma)

Sumario — Organisação moderna dos juizes de paz Golpe de vista sobre a historia dos juizes de paz. Relatorio de 28 de novembro de 1907. Habilitações dos funcionarios dos Juizes de Paz, Juizes, Escrivães e Officiaes de Diligencias. Lei organica dos Juizes de Paz. Acções e actos da competencia dos juizes de Paz. Processos que correm perante os juizes de Paz. Das conciliações. Notas referentes á conciliação. Processo de Coimas e transgressões de posturas. Notas referentes a Coimas e seu processo. Processo e notas á cobrança de pequenas dividas. Das citações. Do juramento em geral. Do processo de despejo e notas referentes a estes processos. Formulario. Modelo completo dum processo, desde o custo dos autos á antinção, e outras peças do processo, até conclusão final. Remessa dos autos ao tribunal superior, etc

Preço 25 cent. Pedidos á Typographia Gonçalves 12, Rua do Mundo, 14 — Lisboa.

Recomenda-se esta obra por ser a que está publicando em folhetos todas as leis da Republica desde a sua implantação.

Os assignantes da

Historia da Guerra Europeia

devem adquirir o livro da mais palpitante actualidade:

**HISTORIA DAS NOÇÕES EUROPEIAS**

Os ultimos cinco annos

Antecedentes da grande conflagração actual

cuja coordenação foi confiada á pena do distinto professor

Ajustinho Fortes

Estamos certos que o nome de tão illustre escriptor será garantia bastante para o bom exito desta util publicação.

Bruchura de 800 pag. : 40 cent

Aos assignantes que requisitarem tão util como recomendada publicação, fazemos o

Desconto de 20 %

BELEM & C.º SUCCESSORES

Casa editora de estampas e livros com vistas de Portugal e de romances illustrados dos melhores auctores estrangeiros

Rua Marechal Saldanha, 16-1.º LISBOA

NOVA PUBLICAÇÃO

## SEGREDOS DO CORAÇÃO

É este o título do novo romance, que esta casa editora tem em principio de publicação devido à penha do illustre e muito apreciado escriptor LUIZ DE VAL, já muito vantajosamente conhecido no nosso meio litterario.

O romance *Segredos do Coração* constituido por episodios de veras impressões e por situações eminentemente dramaticas, mantém constantemente e em muito elevada grau o interesse dos leitores, não só porque o seu entreccho está urdido com o mais admiravel ingenho e elevação, como tambem porque todas as scenas, n'elle descritas, se succedem estreitamente ligadas entre si, e sem que sejam interrompidas por quaesquer divagações que poderiam por ventura ser consideradas como menos interessantes.

A empresa, aproveitando este ensejo para tornar bem publico o seu agradecimento pela generosa protecção que sempre lhe tem sido dispensada pelos amadores das boas letras, atreve-se a esperar que os seus assignantes continuarão a conceder-lhe o favor e benevolencia, com que se tem honrado nas precedentes publicações.

### CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Tomo mensal de 80 paginas (10 folhas) 100 réis.  
Caderneta semanal de 16 " (2 " ) 20 "

Edição ornada com muitas photogravuras de pagina, copias de de senhos produzidos por um dos artistas portuguezes de maior fama.

Brinde á escolha offerecido aos srs. assignantes no fim de d'esta pequena obra.

Qualquer das seguintes estampas coloridas, proprias para quadros: Praça do Commercio de Lisboa (Terreiro do Paço), Republica Portugueza (com o Governo Provisorio), Marquez de Pombal (com os principaes factos historicos do seu tempo), Palacio de Christal (Porto).

Esta casa editora aceita propostas para agentes em todas as terras do Reino, Ilhas, Africa, Brazil e America do Norte.

## AS DUAS MÃES

por EMILE RICHEBOURG

Publicou-se já ha annos este admiravel e interessantissimo romance e a sua leitura provocou verdadeiro entusiasmo entre os amadores da boa litteratura. D'ahi resultou, que a edição se esgotou rapidamente, e os editores desejando satisfazer os numerosos e reiterados pedidos, que constantemente recebem dos seus correspondentes resolveram publicar uma nova edição, que terá agora um maior valor material, porque será illustrada com um numero de estampas, superior ao que teve a primeira edição.

Como se vê, o título da obra — *As Duas Mães* — constitue uma verdadeira synthese do admiravel trabalho de Emile Richebourg. *As Duas Mães* são duas mulheres que sofrem horrorosamente: uma, a marquez de Coulanges, porque tem filho e não é mãe, e outra, Gabriella Liénard, porque é mãe e não tem filho!

E em volta d'esta lucta, quantas intrigas, quantos crimes, quantas scenas palpitantes de angustia e de ansiedade!...

Caderneta semanal de 2 folhas de 8 paginas. 20 réis  
Tomo mensal de 10 " de 8 " 100 "

Brinde aos srs. assignantes—Grande estampa, para quadro, representando: Acclamação de D. Afonso Henriques, 1.º Rei de Portugal.  
Brinde aos srs. angariadores d'assignaturas—Veja-se o prospecto.

### Recebem-se assignaturas

Em todas as livrarias, casas dos srs. agentes de publicações litterarias, do Continente, Ilhas, Africa e Brazil, e no escriptorio de Belem & C.º Succ., casa editora de estampas e livros com vistas de Portugal, e de uma grande colleção de bons romances, dos melhores auctores francezes e hespanhues.

Rua Marchal Saldanha, 16, 1.º — LISBOA

N'esta casa editora aceitam-se propostas para novos agentes, e recebem-se assignaturas a tomos de 100 réis tanto para este romance, como para os que abaixo se indicam

*A Filha Maldita* — de Emile Richebourg  
*O Poder dos Humildes* — de A. Contreras  
*Os exploradores da Desgraça* — de A. Contreras  
*O Calvario do Amor* — de A. Contreras  
*Segredos do Coração* — de Luiz de Val.

Esta casa envia lista de outros romances por assignatura permanente com direito a brinde

1918

## ALMANAQUE VEGETARIANO

ILUSTRADO

— de —

PORTUGAL e BRAZIL

É um verdadeiro Conselheiro Higienico das familias luso-brazileiras contém um variado e completo repertório naturalista dos dois paizes irmãos e grande cópia de informações do tratamento ocelos agentes da natureza; menus e receitas para os regimes vegetariano e frugivoro, occupando-se tambem das curas de sol, luz, ar, água, exercicio, jejum, etc., etc.

Guia seguro para toda a gente se converter ao Vegetarismo

Para sócios da S. V. 150 réis  
Preço geral . . . . . 200 "

Pedidos á SOCIEDADE VEGETARIANA — Editora

393, Avenida Rodrigues de Freitas (Antiga Rua de S. Lazaro)

— PORTO —

## Encyclopedia

das Familias

Revista illustrada

de

instrução e recreio

Publicação mais util e economica que se publica em Portugal UNICA NO SEU GENERO

Esta revista, que continua sahindo regularmente um excellente numero mensal de 80 paginas, profusamente illustrado, impresso em optimo papel e composto em typo especial, formando no fim de cada anno um importante volume de 960 paginas pela modica quantia de 800 réis.

Assigna-se enviando numeroz specimens a quem os requisitar a Manoel Lucas Torres, rua do Diario de Noticias, n.º 93 — Lisboa

BELEM & C.º Successores

Rua Marechal Saldanha, 16 LISBOA

## O FILHO DOS OPERÁRIOS

(Loucura de mãe)

Uma das obras primas da grande mestre da litteratura franceza

EMILE RICHEBOURG

Nova edição profusamente illustrada com magnificas gravuras francezas de pagina e repleta das mais impressões das scenas, tão commoventes com as que se desenrolam nas apreciadas obras da mesma auctora — *A FILHA MALDITA, AS DUAS MÃES, A AVO, A MARTYR* e outras, publicadas pela mesma casa editora.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores e no Porto, em casa do srs. Francisco da Silveira Monteiro, Praça da Alegria, 93.

BELEM & C.º SUCCESSORES

Rua Marechal Saldanha, 16 — Lisboa

Casa editora de estampas e livros com vistas de Portugal, e de romances illustrados dos melhores auctores

NOVIDADE LITTERARIA DE 1918

## Vinganças d'Amor

O mais bello romance do popular autor LUIZ DE VAL

Com o suggestivo titulo de *Vinganças d'Amor*, começou este anno esta casa editora a publicação por assignatura de mais um novo romance, que vai enriquecer a já longa lista de obras dos mais apreciados auctores, por ella publicados durante os seus quarenta annos de existencia.

As scenas impressionantes, os terriveis dramas e as pateticas narrações de detalhe succedem-se sem interrupção no romance *Vinganças d'Amor*, pondo em relevo não só a vida da sociedade elevada com os seus vicios e frivolidades, como tambem as paixões que nas outras classes constantemente se debatem.

Dois são os episodios principaes, que constituem o entreccho d'este magnifico trabalho litterario, e é em volta d'elles que se desenrolam as *Vinganças d'Amor*, indicadas no seu titulo.

Não alludiremos por agora aos impressionantes desenlaces d'esses episodios, tão estreita e habilmente ligados entre si, para não diminuir a surpresa e a commoção, que os dois dramas hão de necessariamente despertar no coração dos nossos leitores.

Nada diremos tambem com respeito á perfeição material da publicação, porque é já bem conhecido o esmero e cuidado, que a empresa BELEM & C.º Succ. emprega sempre nas suas edições, e limitamos-nos hemoz por isso a declarar que as estampas, com que a obra *Vinganças d'Amor*, será profusamente illustrada, foram para ella especialmente compostas, e desenhadas por um dos nossos mais conatituados artistas.

### TITULOS DAS PARTES D'ESTA OBRA

1.º — Dois annos sem lar	4.º — Justiça
2.º — A mulher de Putifar	5.º — Aurora da Felicidade
3.º — Os saltimbancos.	6.º — O passado
	7.º — Oito annos depois

Esta primorosa edição será illustrada com numerosas photogravuras e será distribuida ás cadernetas semanais de 2 folhas de 8 paginas a 20 réis ou aos tomos mensaes de 10 folhas, a 100 réis.

Brinde aos srs. assignantes no fim da obra

Grande estampa, impressa a cores, propria para quadro, representando a *vista geral da*

*Avenida da Liberdade de Lisboa (Nova edição)*

Obra tambem por assignatura n'esta casa editora, com direito jndos brinder :

*As mulheres de Bronze*, de Xavier de Montépin.  
*A Filha do Divorcio*, de Hector de Montpereux.  
*O Poder dos Humildes*, de A. Contreras  
*Os Exploradores da Desgraça*, de A. Contreras  
*O Calvario do Amor*, de A. Contreras.  
*As Duas Mães*, de Emile Richebourg.  
*Segredos do Coração*, de Luiz de Val.

## O CALVARIO DO AMOR

Novo romance do popular autor

POR

A. CONTRERAS

Em começo de publicação e por assignatura, na Casa Editora Belem & C.º — Rua Marechal Saldanha, 16, 1.º, Lisboa.  
Em 7 partes se acha dividido este extraordinario romance:

1.ª parte Innocente e Martyr	4.ª parte A Loucura d'uma paixão
2.ª " Os dramas do Coração	5.ª " A Conhinha do Mal.
3.ª " Da Ambição ao Crime.	6.ª " A Chave do Enigma.
	7.ª parte Expição de Mãe.

Caderneta semanal de 16 paginas 20 réis  
Tomo mensal de . . . . . 80 " 100 "  
Volume brochada de . . . . . 646 " 800 "

Brinde aos srs. assignantes no fim d'esta obra

Uma magnifica estampa propria para emoldurar, representando «O Marquez de Pombal expondo os seus planos para a reedificação da cidade de Lisboa, depois do terramoto de 1755».

Brindes aos srs. angariadores d'assignaturas

Envia-se a 1.ª caderneta specimen a quem a requisitar.  
N'esta casa editora aceitam-se propostas para novos agentes, e recebem-se assignaturas tanto para este romance, como para os que abaixo se indicam:

*A Filha Maldita* — de Emile Richebourg  
*O Poder dos Humildes* — de A. Contreras  
*Os Exploradores da Desgraça* — de A. Contreras.

Esta casa envia lista de outros romances por assignatura permanente e o cum direito a brinder